

8CCADCFSOUT01**AValiação da Longevidade em Vaso de Pimenteiras Ornamentais
(*Capsicum spp.*)**

Damiana Ferreira da Silva (2); Elizanilda Ramalho do Rego (3); Mailson Monteiro do Rêgo (4);
Rusthon Magno Cortês dos Santos (2); Moryb Jorge L. C. Sapucay (2); Denizia Ribeiro da Silva
(2); Severino João da Silva Júnior (2); Elizabeth de Brito Silva (2)
Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/Outros

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi comparar seis acessos de pimenteira (*Capsicum spp*) quanto à longevidade em vaso para disponibilização a agricultores familiares do entorno da Mata do Pau-Ferro. Para tanto, implantou-se um experimento utilizando o delineamento inteiramente casualizado com três repetições e seis tratamentos: acessos 196, 137, 146, 144, 134 e 01. As pimenteiras foram semeadas em tubetes contendo areia, esterco e barro, em proporções iguais e após um mês foram transplantadas para sacos contendo 1000 mL desse mesmo substrato. Após a frutificação e maturação dos frutos as plantas foram expostas a condições simuladas de transporte por um período de 48h, não irrigadas e após esse período foram transferidas para uma sala com 12h de luz e irrigadas quando necessário. Os acessos que apresentaram maior longevidade em condições de ambiente foram o 137, 144 e 146 tendo maior resistência ao murchamento e perda de folhas e frutos durante um período de 36 dias. Estes serão multiplicados e disponibilizados aos pequenos agricultores para que possam ser cultivados.

PALAVRAS CHAVE: Vida de vaso, geração de renda, agricultura familiar

INTRODUÇÃO

No Brasil, encontram-se áreas remanescentes de Mata Atlântica nas serras em alguns trechos das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. No entanto, a vegetação original vem sendo impiedosamente destruída pelas queimadas, com o corte ilegal de árvores, ou substituída por pastagens e pelo cultivo de gêneros agrícolas, sem o uso de nenhuma técnica de combate à erosão (Silva, 2005).

A situação de conservação da Mata Atlântica na Paraíba é grave. A expansão agropecuária, em particular da lavoura da cana-de-açúcar, praticamente devastou todo esse ecossistema, restando apenas pequenos fragmentos em propriedades particulares e alguns remanescentes protegidos pelo poder público. Nos Brejos de Altitude, a cobertura florestal nativa foi igualmente substituída pela agricultura e pela pecuária, o que foi agravado, neste caso, pela maior concentração populacional historicamente aí constatada. Esta realidade aumenta a pressão antrópica sobre os remanescentes florestais, gerando um grave problema,

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

com conseqüências ambientais, econômicas e sociais. O cultivo alternativo de plantas ornamentais em estufa é uma alternativa ao extrativismo vegetal podendo ser fonte de renda para famílias que habitam o entorno da reserva Mata do Pau Ferro-Areia-PB.

(Vieira, 2002). No Brasil, o cultivo e a comercialização de pimentas ornamentais vem aumentando nos últimos anos (IBGE, 2001). O Brasil conta com uma área de produção do gênero *Capsicum* estimada em 13.000 ha e produção anual de cerca de 280.000 toneladas, tanto para consumo fresco como processado, envolvendo recursos na ordem de 1,5 milhão de dólares somente na comercialização de sementes (REIFSCHNEIDER, 2000).

A crescente demanda de mercado, estimada em 80 milhões de reais ao ano, tem impulsionado o aumento da área cultivada e o estabelecimento de agroindústrias, tornando o agronegócio *Capsicum* um dos mais importantes do país (RIBEIRO et al., 2003). Surgindo assim a necessidade de estudos que visem o conhecimento da cultura e viabilizem metas como aumento da resistência a doenças, vida de vaso, tolerância a ambientes adversos e transporte dentre outros fatores bióticos e abióticos que influenciam a sua produção (OLIVEIRA et al., 2003; RÊGO, et. Al., 2006).

O objetivo deste trabalho foi comparar seis acessos de pimenteira (*Capsicum* spp) quanto à longevidade em vaso.

MATERIAL E MÉTODOS

Implantou-se um experimento utilizando o delineamento inteiramente casualizado com três repetições e seis tratamentos: acessos 196, 137, 146, 144, 134 e 01. As pimenteiras foram semeadas em tubetes contendo areia, esterco e barro, em proporções iguais e após um mês foram transplantadas para sacos contendo 1000 mL desse mesmo substrato. Após a frutificação e maturação dos frutos as plantas foram expostas a condições simuladas de transporte por um período de 48h, não irrigadas e após esse período foram transferidas para uma sala com 12h de luz e irrigadas quando necessário (Figura 1).

As mesmas foram avaliadas diariamente quanto à capacidade de envelhecimento em vaso onde foram analisados os parâmetros abscisão e perda de turgescência das folhas e dos frutos, baseados em uma escala descritiva da qualidade como segue: estágio 0- excelente turgidez e rigidez das folhas e frutos com cor viva e brilhante, folhas com cor verde e brilhante; estágio 1- boa turgidez e rigidez das folhas e frutos, boa coloração dos frutos; estágio 2- boa turgidez dos frutos, início do murchamento ou clorose foliar e descoloração dos frutos; estágio 3- murchamento dos frutos, clorose foliar e abscisão. O estágio 3 define o término da longevidade da planta, quando houve perda do valor ornamental e comercial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que o acesso 134 foi o primeiro a ser descartado, com base nas características avaliadas, após um período de 12 dias a partir da implantação do experimento.

Os acessos 196 e 01 se mostraram um pouco mais resistentes durante certo tempo tendo resistido durante um período de 31 e 29 dias, respectivamente.

Os acessos que apresentaram maior longevidade em condições de ambiente foram o 137, 144 e 146 tendo maior resistência ao murchamento e perda de folhas e frutos durante um período de 36 dias (Figura 1).

CONCLUSÃO

Para se obter plantas mais resistentes ao tempo de armazenamento nas floriculturas e casa de jardinagem indicam-se os acessos 137, 144 e 146 como genitores em programa de melhoramento de *Capsicum* para fins ornamentais.

BIBLIOGRAGIA

CARVALHO, S.I.C.; BIANCHETTI, L.B.; BUSTAMANTE, P.G.; MOITA, A.W. **Caracterização morfológica e documentação de coleção de germoplasma de *Capsicum* da Embrapa Hortaliças**. SBMP, Brasília-DF, p. 01-03, 1999.

IBGE Censo Agropecuário/96. Sistema IBGE de recuperação Automática – SIDRA; Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16/11/2001.

INTERNATIONAL PLANT GENETIC RESOURCES INSTITUTE. IPGRI. **Descriptors for *Capsicum***. Rome, IBPGR, 1995. 49p.

OLIVEIRA, J.G.; CHIQUIERE, T.B.; OLIVEIRA JÚNOOR, L.F.G.; BASTOS, P.A.; BRESSAN-SMITH, R. **Resposta ao Estresse Hídrico em alguns Cultivares de *Capsicum* sp.** 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 2003, Centro de Convenções do Descobrimento. Porto Seguro-BA, 2003.

REIFSCHNEIDER, F.J.B. (org), ***Capsicum: pimentas e pimentões no Brasil***. EMBRAPA-Hortaliças, Brasília. p. 113, 2000.

RÊGO, E. R.; FINGER, F.L; CRUZ, C. D. & RÊGO, M.M.;. Caracterização, diversidade e estimação de parâmetros genéticos em pimenteiras (*Capsicum* spp.). **Anais do II Encontro Nacional do Agronegócio Pimentas (*Capsicum* spp.)**, 2006.

RIBEIRO, C.S.C.; SOUZA, O.B.; LOPES, D.; REIFSCHNEIDER, F.B. **Programa de Melhoramento Genético de *Capsicum* da Embrapa Hortaliças para Processamento Industrial**. 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 2003, Centro de Convenções do Descobrimento. Porto Seguro-BA, 2003.

VIEIRA, M. A . **Uso de polímero hidroabsorvente: efeitos sobre a qualidade de substratos hortícolas e crescimento de mudas de pimentão ornamental**. Pelotas, 2002. 113f. Tese (Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, 2002.